

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1457 | 26/11/2018 a 02/12/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS

CUSTO DE PRODUÇÃO CONTROLADO

sistemafaep.org.br

Aos leitores

A garantia de sucesso em qualquer negócio passa por algumas premissas. Talvez, entre uma lista onde cada tópico é de extrema importância, um se destaque: a gestão financeira. Conhecer as cifras que rodam a atividade é fundamental para planejar, realizar e executar. Em bom português, é preciso saber quanto se gasta e quanto se ganha para, após a subtração, saber quanto sobra, ou seja, o lucro.

O trabalho inédito que o Sistema FAEP/SENAR-PR começou na atual safra tem esse propósito. Identificar quanto os produtores rurais estão economizando a partir do Manejo Integrado de Pragas na soja em relação as áreas que não utilizam o sistema. Em diversas regiões do Paraná, agricultores foram selecionados para esse minucioso trabalho de campo, do pró-labore ao custo do maquinário, sem deixar escapar nada.

Daqui alguns meses, após a colheita, com todos os dados em mãos, o resultado irá mostrar, com exatidão, o custo real de produção das propriedades selecionadas. Ou seja, a partir destas informações respaldadas, os produtores poderão tomar decisões ainda mais assertivas. Afinal, os números e as cifras estarão na mesa, à disposição dos agricultores do Paraná.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho
Redação e Revisão: André Amorim e Antonio Carlos Senkovski
Projeto Gráfico e Diagramação: Diogo Figue, Fernando Santos e William Goldbach
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1457:

Fernando Santos, Milton Doria, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



CUSTO DE PRODUÇÃO

Trabalho inédito do Sistema FAEP/SENAR-PR realiza o levantamento das informações das propriedades que utilizam o Manejo Integrado de Pragas

PÁG. 4

LUTO

Diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, foi um grande defensor das causas do agronegócio paranaense

Pág. 8

DEMARCAÇÃO

Desembargador atende pedido da FAEP e suspende procedimento demarcatório de terra indígena no Oeste

Pág. 11

PER

Entre os 89 projetos inscritos, banca avaliadora seleciona os 10 finalistas, sendo que três serão premiados

Pág. 12

FERRUGEM

Adapar mantém limite máximo para semeadura de lavouras de soja até 31 de dezembro de cada ano agrícola

Pág. 23

PRONASOLOS

Paraná é o primeiro Estado a implantar o programa, que irá elaborar um levantamento sobre solos

Pág. 24

Governo do Estado pede renovação da Tarifa Rural Noturna

Após ofício da FAEP à governadora e ao presidente da Copel, desconto na tarifa de energia dos produtores rurais deve ser renovado por mais 12 meses

Na semana que passou, a governadora Cida Borghetti encaminhou ofício para a Companhia Paranaense de Energia (Copel) determinando a renovação do programa Tarifa Rural Noturna por mais 12 meses. A medida mantém em vigor o benefício que concede desconto de 60% no valor da energia consumida no período noturno (entre as 21h30 e as 6h) em propriedades rurais.

Segundo a governadora, a manutenção do desconto “é um reconhecimento da importância da produção agropecuária para a economia paranaense”, destacou, lembrando que a prorrogação do programa é uma reivindicação das principais entidades de representação do setor agrícola, como a FAEP e o Sistema Ocepar, que reúne as cooperativas do Estado.

Atuação

No último dia 13 de novembro, a FAEP encaminhou um ofício à governadora Cida Borghetti e ao presidente da Copel, Jonel Iurk, solicitando a continuidade do programa. O pedido ocorreu após a companhia de energia informar que o desconto não seria mais concedido a partir de 1º de janeiro de 2019. Esta medida traria dificuldades principalmente para os avicultores de corte do Estado, visto que a atividade tem na energia elétrica um importante insumo, que pode representar mais de 20%

dos custos da atividade.

Vale lembrar que a avicultura é uma atividade econômica importante no Paraná, que lidera o ranking brasileiro de produção e exportação de frango. Se somarmos a esta atividade a suinocultura e a bovinocultura de leite, a participação no valor bruto de produção do Estado chega a 31%.

No documento encaminhado pela FAEP, o presidente da entidade, Ágide Meneguette, argumentou que o desconto na tarifa de energia beneficia 12 mil produtores paranaenses. “Além de incentivar a produção agropecuária, o programa torna o sistema elétrico mais eficiente como um todo, já que o consumo geral é menor no horário em que o desconto é aplicado”, afirmou.

No documento enviado para a Copel, a governadora salienta que o prazo de 12 meses é suficiente para que o próximo governo avalie, em conjunto com o setor produtivo, a melhor forma de conduzir a manutenção do benefício.

A Tarifa Noturna foi criada em 2007 por meio de um Termo de Cooperação Técnica formalizado entre a Secretaria de Estado da Agricultura e a Copel.



Na ponta do lápis

Iniciativa do Sistema FAEP/SENAR-PR promove análise inédita dos custos de produção de propriedades que utilizam o Manejo Integrado de Pragas

Por André Amorim

Um olho no campo, outro nas contas. A atenção do produtor rural ao seu negócio pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso da atividade. Conhecer a propriedade integralmente – seus pontos fortes e pontos frágeis – é fundamental para economizar e extrair o máximo de produtividade. Seja na lavoura ou na hora de colocar os números no papel (ou no computador), é preciso atenção e critério para que se possa tomar decisões de forma tranquila e balizada.

Pensando nisso, o Sistema FAEP/SENAR-PR decidiu promover uma análise inédita dos custos de produção em algumas propriedades do Estado que utilizam o Manejo Integrado de Pragas. No mês de setembro deste ano, técnicos do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR realizaram reuniões em oito municípios, em diferentes regiões do Paraná, para sensibilizar os produtores quanto a importância de conhecer bem os



Assista ao vídeo da matéria no nosso site
sistemafaep.org.br

custos do seu negócio. Nesses encontros os produtores que demonstraram interesse foram convidados para participar de um projeto piloto, no qual a entidade irá conduzir o levantamento dos custos de produção.

Estas reuniões tiveram como público os participantes do curso Inspetor de Campo em MIP Soja, do SENAR-PR, que busca difundir e ensinar o Manejo Integrado de Pragas (MIP), sistema produtivo que permite utilizar os próprios organismos presentes na lavoura para combater as pragas (lagartas, percevejos, etc). Uma das consequências positivas desta técnica é a economia em aplicações desnecessárias de inseticida, além de proporcionar mais segurança para o produtor rural e maior cuidado com o meio ambiente.

De acordo com o economista do Detec Luiz Ferreira, que participou de alguns destes encontros, “o objetivo fundamental foi sensibilizar os produtores de grãos sobre a importância de fazer o levantamento de custos na propriedade”. Segundo ele, a ideia é fazer um comparativo entre as áreas em que foi aplicado o MIP e outras áreas onde este sistema de manejo não foi adotado. A escolha por este público se deve ao perfil daqueles que procuram o curso de MIP do SENAR-PR, em sua maioria produtores preocupados em otimizar a produção e reduzir custos. “Nós notamos que são produtores que naturalmente já têm um olhar mais atento para as contas da propriedade. Então é um público bastante indicado para esta fase piloto da análise de custos”, observou Ferreira.

Participaram destas reuniões os alunos de 17 turmas do curso do “Inspetor de Campo em MIP Soja”, que atualmente são realizadas em diversas regiões. Em cada município visitado foram elencados dois produtores para participar do levantamento de custos. Ao longo da safra de soja 2018/19, eles receberão cinco visitas de técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, que irão observar a gestão da propriedade, verificando, desde a remuneração do custo operacional efetivo, até o custo total que inclui a taxa de oportunidade da terra e o pró-labore do produtor. “A ideia é que ao final tenhamos o custo de produção real daquelas propriedades”, explicou Ferreira.

Adoção no campo

Matheus Franke, do município de Palotina (região Oeste), é um dos produtores que irá participar deste levantamento. A safra 2018/19 é a primeira em que Franke está utilizando o MIP em sua propriedade. Segundo ele, a escolha se deu por motivos econômicos e também ambientais. “O primeiro ponto é a redução no número de aplicações de inseticidas, mas também penso na questão ambiental”, afirma.

Na sua propriedade, ele destina 139 hectares para lavouras de soja e milho safrinha. Na próxima safra, Franke irá aplicar o MIP em uma área da propriedade, deixando o restante com o manejo convencional, a fim de verificar os ganhos reais do manejo integrado. “Posso melhorar meu sistema. Hoje, eu só arquivar as notas,

mas precisava fazer planilha no Excel, controlar os custos, os lucros, o que sobrou, para saber se não estou trabalhando de graça”, avalia.

MIP no Paraná

No ano passado, as lavouras de soja acompanhadas pelo MIP no Paraná registraram um número médio de aplicações de inseticida de 1,9, enquanto que no restante das áreas (sem MIP) esta média sobe para 3,7 pulverizações.

A economia e as outras vantagens deste sistema não

1,9

Número de aplicação em lavouras de soja acompanhadas pelo MIP no Paraná. Sem MIP, a média sobe para 3,7



passam despercebidos. Desde que passou a ser oferecido pelo SENAR-PR, na safra 2016/17, a adesão ao curso Inspetor de Campo em MIP Soja registra crescimento. Naquele momento, foram 18 turmas, com 262 inscritos que utilizaram o MIP em uma área de 2.291 hectares. Na safra seguinte, foram 28 turmas, 421 alunos e 3.505 hectares. Para a safra 2018/19 estão programadas 41 turmas formadas por produtores rurais e duas turmas de colégios agrícolas, totalizando 635 inscritos e uma área monitorada estimada em 2.985 hectares (estimativa).

Em Quedas do Iguaçu, município da região Centro-Sul do Estado, foram formadas duas turmas para o curso de MIP do SENAR-PR na próxima safra. Para o presidente do Sindicato Rural do município, Osmar Goin, a iniciativa vem em boa hora. “A gente vê que o pessoal está gastando muito inseticida e fungicida, sem necessidade”, observa. Segundo o dirigente, que também é aluno de

41

Turmas de produtores, além de duas de colégios agrícolas, estão programadas para o curso Inspetor de Campo em MIP Soja do SENAR-PR na safra 2018/19



Matheus Franke (à esquerda) preocupação com os custos e com o meio ambiente

uma destas turmas e vai participar do levantamento de custos organizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, o MIP promove um ganho adicional, que vai além as contas. “Tem a questão do meio ambiente que é muito importante”, aponta.

Goin conta, que mesmo antes do curso do SENAR-PR, já promovia um manejo mais sustentável, observando de perto a lavoura e evitando aplicações desnecessárias de agroquímicos. “Para a próxima safra acredito que vou economizar ainda mais. Conhecendo os inimigos naturais das pragas vou poder controlar melhor”, avalia.

No que se refere à iniciativa de instruir os produtores em relação ao controle de custos da propriedade, o dirigente também é otimista. “O produtor precisa saber fazer conta, nem todos fizeram o PER [Programa Empreendedor Rural] ou conhecem administração. Muitos deles não têm esse conhecimento, então essa oportunidade vai fazer muita diferença”, afirma.



Por Luiz Ferreira
Técnico do Detec
Sistema FAEP/SENAR-PR

Gestão como diferencial

As *commodities* agrícolas fazem parte do mercado de concorrência perfeita. Em economia isso significa que nenhum dos integrantes deste mercado tem poder suficiente para determinar os preços de comercialização, que são definidos a partir de um grande conjunto de variáveis, desde condições de oferta e demanda, passando pelo mercado de câmbio e pelo clima.

Neste contexto é fundamental que o produtor esteja atento, não só à formação de preços, mas também ao seu custo de produção. Como o preço de mercado já está colocado, a estratégia do produtor deve estar mais voltada à gestão de seus custos. Lembrando que o custo de produção não se resume apenas ao custo operacional, que são gastos com insumos e operações agrícolas, a atenção deve estar também na depreciação das máquinas e equipamentos e no custo de oportunidade, ou seja, o produtor precisa considerar em seus custos o que ele está deixando de ganhar caso estivesse fazendo outro uso dos recursos disponíveis. A busca deve ser pela melhor rentabilidade.

O projeto de levantamento de custo de produção da soja com o manejo integrado de pragas (Soja – MIP) desenvolvido Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com a Embrapa Soja, vai ao encontro da estratégia de redução de custos, ao passo que ajuda os produtores a quantificar os ganhos advindos da redução com a aplicação de defensivos agrícolas.

Adeus ao conciliador

A despedida do Diretor Financeiro da FAEP,
João Luiz Rodrigues Biscaia



No dia 18 de novembro, os produtores rurais do Paraná se despediram de um grande amigo e defensor das causas do agronegócio paranaense. Na ocasião, o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, faleceu, deixando uma lacuna difícil de ser preenchida no seio da agropecuária estadual.

Advogado e contabilista de formação, Biscaia foi membro da diretoria da Federação por 33 anos, participando ativamente das decisões da entidade, que sempre

tiveram como finalidade melhorar a vida da família rural paranaense. Durante este período, de forma paralela, ocupou diversos postos de relevância no Estado, que corroboram o legado de competência e profissionalismo deixado por ele. Foi presidente da Cooperativa Mista dos Ruralistas de Ponta Grossa, nos Campos Gerais, presidente do Sindicato rural de Ponta Grossa, Juiz Classista, representante dos empregadores, junto ao Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região presidente da Junta

Comercial do Paraná, conselheiro do antigo Banco de Desenvolvimento do Paraná (Badep), vice-presidente da Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios, no período de 1977 e 1981, além, é claro, de produtor rural.

Natural de Jaguariaíva, Biscaia nasceu em uma família humilde e desde cedo sonhou com uma carreira com oportunidades para crescer profissional e pessoalmente. Da sua cidade natal partiu para Ponta Grossa, que era o centro urbano mais próximo. Lá formou-se em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, em 1979. Ainda, ocupou diversos postos importantes, entre eles a presidência do Sindicato Rural do município entre 1973 e 1980. Saiu de lá a convite do ex-presidente da FAEP, Paulo Carneiro Ribeiro, que, reconhecendo no jovem as aptidões e o caráter necessários, o levou a Curitiba para assumir a diretoria financeira da instituição, cargo que exerceu com seriedade e dedicação até seus últimos dias de vida. “Nossa entidade deve muito ao trabalho desse homem que honrou como poucos

as posições que ocupou. Toda classe rural paranaense está em luto. Mais do que um amigo, nós perdemos um defensor”, declarou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Agide Meneguette.

Tão logo foi anunciada sua partida, começaram a chegar na FAEP mensagens de solidariedade de todos os cantos do Paraná. Dezenas de sindicatos rurais encaminharam notas de pesar e muitos dirigentes lembraram com consternação do companheiro, do profissional, do aliado de todas as horas.

Articulador

Conhecido pelo caráter conciliador, Biscaia atuou de forma decisiva em diversos episódios nos quais a articulação institucional da Federação foi decisiva. “Ele promoveu uma aproximação importante com o judiciário, para que eles entendessem melhor o sistema sindical e as necessidades do produtor rural”, lembrou o diretor secretário da FAEP, Livaldo Gemin. “Sempre atuou como mediador, paci-





do que um amigo, Biscaia era um irmão. “Ele sempre agiu de uma maneira positiva em todas as ocasiões. No começo era ele que fazia a grande maioria das posses nos sindicatos rurais, participava ativamente dos núcleos sindicais. No pessoal era um amigo fiel, sempre pedindo calma e buscando o caminho da conciliação”, recordou.

Também na Maçonaria, Biscaia ocupou postos de grande reconhecimento e valor, dentre eles Venerável Mestre (ocupado mais de uma vez) e Grande Secretário Adjunto de Educação e Cultura no Grande Oriente do Brasil.

ficador nesta área judicial”, completou.

Para o vice-presidente da FAEP e presidente do Sindicato Rural de Astorga, Guerino Guandalini, mais

Foi casado com seu grande amor, Ilza Aparecida Raysel, com quem comemorou bodas de ouro em julho deste ano. Tiveram quatro filhos: Luis Perce, Lucio Régis, Leandro Marcos e Laércio Paulo, e netos.

Paulo Buso assume diretoria financeira

O engenheiro agrônomo e produtor rural Paulo José Buso Júnior assumiu o cargo de diretor financeiro da Federação da Agricultura do Estado do Paraná, com o falecimento de João Luiz Rodrigues Biscaia. Na chapa eleita no início do ano, Buso ocupava o cargo de 2º diretor financeiro.

“A responsabilidade é bastante grande em substituir uma pessoa com vasto conhecimento e muita experiência no cargo. Com certeza, vamos manter as características para a manutenção da credibilidade da FAEP junto aos pares e parceiros”, afirmou o novo diretor financeiro da Federação.

Buso tem uma larga experiência com o sistema sindical. Por 19 anos exerceu a função de presidente do Sindicato Rural de Santo Antônio da Platina, entre 1991 e 2009, com inúmeras conquistas para os produtores do município e região. Mesmo após deixar o cargo de presidente, Buso continuou contribuindo com o Sindicato, como 1º secretário, entre 2009 e 2015, e vice-presidente, de 2015 até 2021. Ao longo deste período, de forma paralela, ocupou cargos na FAEP, como tesoureiro e suplente na diretoria financeira.



Após pedido da FAEP, Justiça suspende demarcação de terra indígena no Oeste

Desembargador federal atendeu pedido da Federação, que apontou desrespeito a decisão proferida pelo próprio TRF de que deveria informar os nomes dos produtores afetados

O despacho da Fundação Nacional do Índio (Funai) que aprovava a identificação da Terra Indígena Tekohá Guasu Guavirá, de ocupação tradicional do povo Avá-Guarani, localizada em Altônia, Guaíra e Terra Roxa, está suspenso pelo Tribunal Regional Federal (TRF). No dia 7 de novembro, o desembargador federal Cândido Alfredo S. Leal Jr, atendendo um pedido da FAEP, suspendeu os procedimentos demarcatórios de terras indígenas nos municípios do Oeste do Paraná, iniciados pelas Portarias nº 136 e nº 139. Ainda, o desembargador suspendeu o prazo de 90 dias concedido aos interessados por meio do Despacho número 2, publicado no Diário Oficial da União, em 15 de outubro de 2018, até o julgamento das apelações.

“O Despacho da Funai era totalmente equivocado. A Justiça reconheceu isso, a partir dos argumentos apresentados pela FAEP. Ficamos felizes com a decisão, pois as áreas que passariam pela possibilidade de demarcação são propriedades rurais legalizadas e produtivas”, afirmou o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Segundo o advogado Gustavo Passarelli, que representa a FAEP na ação, a decisão proferida é importante porque reconheceu a ilegalidade praticada pela Funai ao longo de todo o processo administrativo de desrespeitar decisão proferida pelo próprio Tribunal Regional Federal da 4ª Região de que deveria informar os nomes dos produtores rurais que poderiam ser afetados pelo procedimento. “A decisão suspendeu o processo administrativo, ou seja, tornou

sem efeito a publicação do laudo circunstanciado que declarou áreas indígenas nos municípios de Guaíra, Terra Roxa e Altônia, até que seja definitivamente julgada ação ajuizada pela FAEP para discutir a legalidade do processo de demarcação”, ressaltou Passarelli.

Para o presidente do Sindicato Rural de Guaíra, Silvanir Rosset, a conquista da Federação traz alento aos produtores rurais da região. “A FAEP está de parabéns. Esse trabalho permite que os produtores continuem produzindo nas suas terras”, diz. “A FAEP está sempre atenta a defesa dos interesses dos produtores. O trabalho foi muito bem feito e o resultado positivo”, complementou o presidente do Sindicato Rural de Altônia, Braz Reberte Pedrini.

O Despacho nº 2, de setembro de 2018, apresentava o resultado de um estudo coordenado pela antropóloga Marina Vanzolini Figueiredo que identificou uma área de aproximadamente 24 mil hectares, dividida em duas glebas e áreas de ilhas que poderiam abrigar uma população indígena estimada em 1.360 pessoas (os dados são de 2013). Porém, nesta área estão 172 propriedades rurais legalizadas e produtivas.



Prêmio para o empreendedorismo

Este ano, o programa recebeu 89 projetos concorrentes, sendo que destes foram selecionados 10 projetos finalistas pela banca examinadora



No dia 14 de dezembro, o empreendedorismo do campo irá mostrar sua força na cidade. Nesse dia, quando acontece o Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais, no ExpoTrade Pinhais (Região Metropolitana de Curitiba), serão apresentados os três vencedores do Programa Empreendedor Rural (PER) deste ano.

Este ano, o programa recebeu 89 projetos concorrentes, que foram analisados por uma banca avaliadora composta por professores universitários, especialistas e técnicos do sistema FAEP/SENAR-PR. Destes, foram selecionados 10 projetos finalistas (veja lista no quadro).

As mudanças que ocorrem nos cenários tecnológico, econômico e social nos últimos anos, implicam que o programa seja atualizado de tempos em tempos. Desde o início de 2018 um Grupo de Trabalho está debruçado sobre a atualização da metodologia e do conteúdo do programa. Segundo a técnica do Departamento Técnico Econômico

(Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Luciana Matsuguma, “a atualização do programa faz parte da sua essência. Afinal, estamos inseridos em um mercado dinâmico que muda rapidamente, e o produtor precisa estar preparado”, diz.

A festa de premiação, que acontece dentro do Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais, deve reunir mais de 5 mil pessoas, vindas de todas as regiões do Paraná. Os autores dos três projetos vencedores recebem como prêmio uma viagem técnica internacional, onde poderão conhecer a realidade produtiva de outro país.

PER

Realizado há 15 anos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), o PER tem como objetivo incentivar o empreendedorismo no

campo e a boa gestão nas propriedades rurais. Desde que foi criado, o programa já capacitou 28 mil pessoas, que a partir desta experiência passaram a olhar de outra forma para seus negócios rurais.

Quando decide participar deste programa, o produtor rural embarca em um curso que tem como objetivo final a construção de um projeto de empreendedorismo. Durante o processo são analisados diversos elementos, como o mercado onde ele está inserido, quais são seus concorrentes, onde irá comercializar sua produção e outros conteúdos que podem fazer toda diferença entre o sucesso e o fracasso de uma empreitada.

O planejamento estratégico é o cerne deste trabalho, que irá capacitar os participantes a gerenciarem da melhor forma os riscos e oportunidades do seu negócio. O objetivo é um só, dar as condições para que o salto do empreendedorismo possa ser realizado com segurança e confiança.

Município	Título do projeto	Proponente (s)
Assaí	Aviário de Frango de Corte com Autossuficiência de Lenha	Luzia Mary Shimote Teshima e Milton Toshio Teshima
Céu Azul	Melhoria nos Custos de Produção da Atividade de Frango de Corte	Adriano Facin e André Facin
Cidade Gaúcha	Construção de Estufa Semi-hidropônica para Produção de Tomates	Carla Viviane Lima Ribeiro
Guarapuava	Desenvolvimento de um Sistema Integrado de Produção Agropecuária aplicado ao Sítio Zanovello	Criz Renê Zanovello e Roni Clei Zanovello
Guarapuava	Sistema de Irrigação na Cultura do Tabaco	Alex Traczveski e Diogo Belin
Ipiranga	Diversificação Agrícola na Fazenda Capivari: Implantação da Cultura de Canola Trigo Mourisco e Shiitake	Ana Paula Bochnie Amaral
Maringá	Implantação de Sistema de Integração Lavoura Pecuária como Estratégia de Diversificação de Atividades e de Sucessão Familiar	Ana Cláudia de Paiva Carvalho Bavaresco
Maringá	Maracujá na pequena propriedade rural: geração de renda e sustentabilidade	Luiz Carlos Osipi
Pinhão	Implantação de um Apiário para Produção de Mel e seus Derivados	Nathan Eduardo Moreira de Moraes
Rondon	Produzir Batata Doce Irrigada - Realizando um sonho em família	Aline Almeida Borges

*por ordem alfabética da cidade

INTEGRAÇÃO

Expertise paranaense em Cadecs no MT

O advogado do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ruan Schwerter, esteve na sede da Federação da Agricultura do Mato Grosso (Famato), em Cuiabá, entre os dias 6 e 9 de novembro, para apresentar o modelo de capacitação ofertada aos produtores paranaenses que participam das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), criadas por meio da Lei da Integração (Lei nº 13.288/2016). A norma tem como função garantir um espaço justo e transparente para o diálogo e negociação entre produtores integrados e agroindústrias integradoras.

Segundo Schwerter, “a capacitação se tornou ainda mais importante nesse último ano, uma vez que a suinocultura e a avicultura enfrentaram crises severas afetando diretamente a vida dos produtores. As técnicas ensinadas irão ajudar a negociar com mais conhecimento e segurança”.

Para o analista de pecuária da Famato, Marcos Carvalho, o objetivo do curso foi justamente levar o conhecimento às Cadecs do Mato Grosso. “Principalmente para empoderar

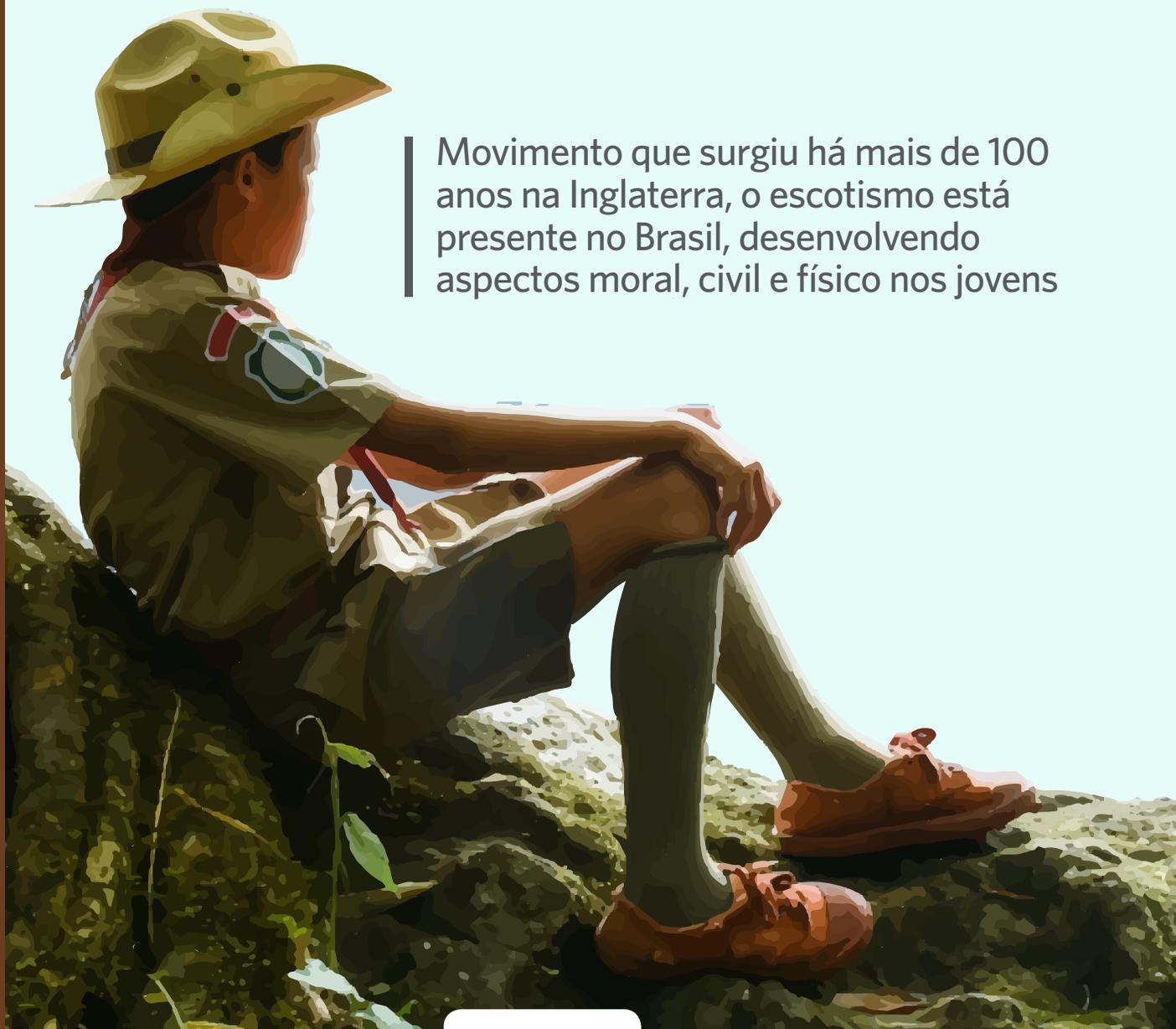
esses avicultores para que eles tenham mais conhecimento sobre a Lei da Integração, sobre os contratos, poderem entender e se organizar melhor antes de uma reunião e antes das negociações”, avaliou. Segundo ele, uma vez que a agroindústria tem profissionais capacitados na área de negociação, é preciso que os produtores também se capacitem.





Sempre **ALERTA!**

Movimento que surgiu há mais de 100 anos na Inglaterra, o escotismo está presente no Brasil, desenvolvendo aspectos moral, civil e físico nos jovens





A infância de milhares de pessoas é marcada pelo escotismo, movimento de caráter educacional, voluntário e sem fins lucrativos, no qual os jovens têm a oportunidade de se desenvolverem socialmente de uma forma baseada em valores, respeito, amizade, fraternidade e no amor pela natureza. Apesar de atual no cotidiano de muitas pessoas, o escotismo é algo bastante antigo, com mais de 100 anos.

O movimento foi idealizado pelo lorde inglês Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, em 1907. Tudo começou quando Baden-Powell organizou um acampamento com 20 rapazes, no qual ensinou conceitos de primeiros socorros, observação, segurança e orientação aos jovens. Em virtude do bom resultado do acampamento, Baden-Powell resolveu escrever um livro: 'Escotismo para Rapazes', publicado em 1908. As ideias do inglês foram muito bem recebidas pela sociedade e, rapidamente o movimento se espalhou pela Inglaterra e vários países do mundo.

No escotismo, os jovens têm a oportunidade de se socializarem de forma disciplinada, pautada em valores e no meio da natureza. Desta forma, o escoteiro se desenvolve fisicamente, moralmente e intelectualmente, cada um de uma forma. Fisicamente ocorre por meio de jogos ao ar livre, exercícios e outras tantas dinâmicas. Moralmente tem bastante importância, pois um dos objetivos do movimento é desenvolver um caráter sadio nos escoteiros. Por último, intelectual, são passados conhecimentos específicos de cada etapa das atividades.

Especificamente, o escotismo trabalha para o desenvolvimento do ser humano como um todo e de todos os seres humanos. O ser humano, homem e mulher, na plenitude de sua existência e na riqueza de suas semelhanças e diferenças. O ser humano em sua identidade singular e em sua cultura, sem distinção de origens sociais, raças e credos. Ou seja, é uma ferramenta de educação não formal, que ultrapassa as barreiras e se firma como um movimento educacional por proporcionar aos jovens desenvolvimento em diferentes áreas, de forma sempre contemporânea e variada.

O lema do escotismo é "Be Prepared" (esteja preparado). Contudo no Brasil o mesmo foi adaptado para "Sempre Alerta". Isso significa que o escoteiro deve estar preparado mentalmente, sempre lembrando de seus valores, e fisicamente, tornando-se ativo, forte e capaz de realizar o que for necessário. Os escoteiros são divididos em grupos etários.



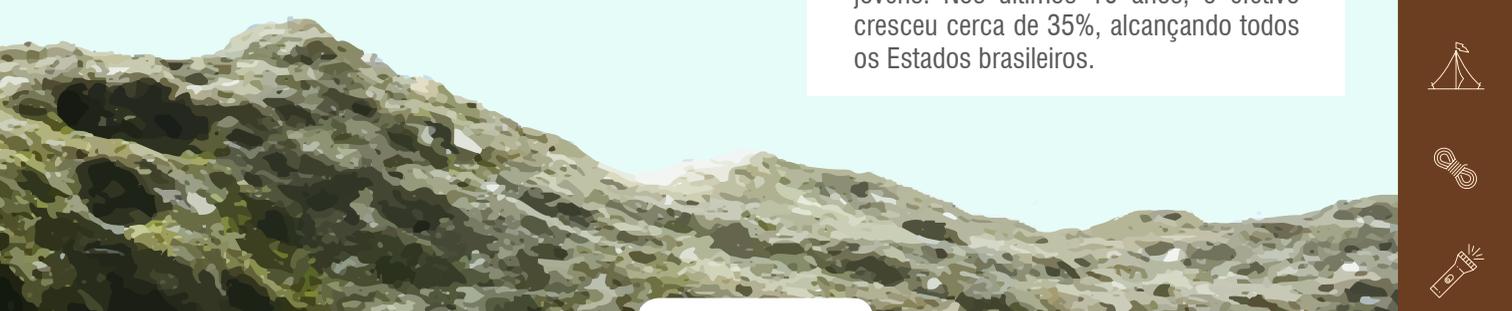
Robert Baden-Powell



NO BRASIL

O escotismo está presente no Brasil há mais de 75 anos. Por aqui, a União dos Escoteiros do Brasil, única organização reconhecida e certificada pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro, é a instituição que dirige e acompanha as práticas escoteiras adotadas no país. Geralmente ocorre a seguinte divisão: Lobinho (7 a 10 anos), Escoteiro (11 a 14 anos), Sênior (15 a 17 anos) e Pioneiro (18 a 21 anos).

Os números do movimento no Brasil impressionam. Atualmente são mais de 100 mil escoteiros, espalhados por 671 cidades que reúnem 1480 grupos escoteiros. Ainda, o escotismo chega a mais de 75 mil jovens por meio do trabalho voluntário de cerca de 25 mil adultos, o que equivale a um adulto para cada três jovens. Nos últimos 10 anos, o efetivo cresceu cerca de 35%, alcançando todos os Estados brasileiros.



Lição neozelandesa

Workshop promovido pela Nova Zelândia, com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, contou com especialistas que apontam caminhos para a produção leiteira no Brasil



Assista ao vídeo da matéria no nosso site
sistemafaep.org.br

Mais de 150 pessoas, entre produtores, lideranças rurais, representantes das indústrias e de outros elos da cadeia produtiva do leite do Paraná lotaram o auditório da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), em Curitiba, no dia 21 de novembro, por conta do workshop “Fundamentos de produção e qualidade do leite da Nova Zelândia”. Realizado com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, o evento teve como objetivo estreitar as relações de parceria entre o Brasil e o país da Oceania, de modo a impulsionar a produção nacional de lácteos dentro de parâmetros de qualidade que permitam que nossos produtos conquistem novos mercados internacionais.

A Nova Zelândia é uma potência mundial no setor de lácteos. O país possui mais vacas de leite do que pessoas. O rebanho leiteiro chega a 5,3 milhões de animais contra uma população de 4,2 milhões. Sua produção anual de 21 bilhões de litros vai quase totalmente para fora, sendo que 96% da produção são exportados para um grupo de 140 países.

Trata-se de um país que já enfrentou os percalços de sanidade e de busca da qualidade dos produtos que hoje o Brasil precisa vencer para colocar seu produto no mercado internacional. De acordo com o embaixador da Nova Zelân-

dia no Brasil, Chris Langley, os dois países ganham com esta parceria, uma vez que ambos são potências mundiais de lácteos. Segundo ele, a embaixada em Brasília tem desenvolvido diversas parcerias neste sentido, como as realizadas com SENAR Nacional, Federação da Agricultura de Goiás e outros órgãos, com objetivo de ajudar pequenos produtores de leite. “Queremos ampliar as parcerias no Brasil, em especial do setor agropecuário do Paraná”, afirmou. “A parceria com FAEP, Seab, Sindileite e Ocepar são fundamentais para que nossas intenções se transformem em realidade”, completou.

Presente na abertura do evento representando o Sistema FAEP/SENAR-PR, o assessor da presidência, Antônio Poloni, destacou a união do setor produtivo paranaense para aproveitar esta oportunidade em uma cadeia que está presente em praticamente todos os municípios do Estado e, principalmente, com grande impacto na realidade socioeconômica paranaense. “O leite é uma cadeia nova no Brasil, que ainda precisa de muita organização. Mas aqui [no Paraná] temos todos os ingredientes para poder crescer: um grande mercado consumidor e um grande mercado produtor”, observou.

Nesse sentido, o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná (Sindileite-PR), Marco Antônio Galassini, destacou as oportunidades neste setor. “O Brasil é o segundo maior consumidor de mussarela para pizza do mundo. O potencial que vemos na economia e no consumo brasileiro de lácteos é muito grande”, avaliou.

O presidente do Sistema Ocepar e anfitrião do evento, Roberto Ricken, destacou a necessidade de o Brasil avançar na questão da sanidade animal para que possa dar um salto na qualidade dos seus produtos lácteos. Neste sentido ele destacou o esforço do Paraná para antecipar a retirada da vacina contra a febre aftosa, tornando-se área livre da doença sem vacinação ainda em 2021.

Evento

O evento contou com palestras de grandes especialistas da cadeia de lácteos de renome nacional e internacional. Um deles foi o secretário estadual de Agricultura e Pesca de Santa Catarina e atual coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira, Airton Spies, que tratou das “Perspectivas e desafios da produção de leite no Sul do Brasil”. Segundo ele, temos muito a aprender com a Nova Zelândia. “É ela que dá as cartas no mercado internacional de leite”, pontuou.

Segundo Spies, vem ocorrendo um deslocamento da produção leiteira no Brasil em direção ao Sul. Hoje os três Estados da região respondem por 38% da produção brasileira. “Em 2025 seremos responsáveis por 50% do leite do Brasil, teremos uma Nova Zelândia inteira no Sul do Brasil”, afirma. Hoje a região produz 13 bilhões de litros anuais e possui 150 mil produtores. No entanto, do outro lado temos apenas 15% do consumo. Nos últimos 20 anos a produção brasileira aumentou 4%, enquanto que a demanda cresceu apenas 2%. Desta forma o caminho natural é exportar o excedente. “Senão vamos nos afogar em leite”, sentencia.

Para isso, é preciso qualidade e competitividade. Isso envolve questão de manejo, estrutura e logística. “Rodamos muito para pegar pouco leite. Essa desorganização gera custos”, observa Spies. Esse processo irá tirar do segmento aqueles produtores que não melhorarem seus resultados, sem significar êxodo rural ou desemprego. “Vamos perder produtores de leite, mas vão se abrir inúmeras oportunidades para gente que fornece pastagem, transporta leite, industrializa”, avalia. “Se tentarmos proteger a ineficiência, vamos perder o setor como um todo, porque lá fora estão fazendo o dever de casa”, finalizou.

Em diversas palestras ao longo do dia ficou evidente que o modelo neozelandês tem como grandes pilares de sucesso nesta área, o bom manejo das pastagens e o cuidado com a qualidade do leite.

No que se refere à sanidade dos animais, o diretor da QCONZ América Latina, Bernard Woodcock, contou a trajetória da empresa da Nova Zelândia, que trouxe para o continente sul-americano sua expertise no controle de qualidade da produção. “A realidade que o Brasil enfrenta hoje na área

da sanidade é a mesma que a Nova Zelândia enfrentou na década de 1980”, disse.

Ainda, sobre o aproveitamento de pastagens, Ernesto Coser Neto, do grupo Tru-Test apresentou a palestra “O uso de novas tecnologias de manejo de pastagens: a experiência neozelandesa aplicada à realidade brasileira”, na qual explanou sobre a diferença de mentalidade existente entre os produtores brasileiros e seus concorrentes do outro lado do mundo. “Lá existe pesquisa sobre pastagem, genética e manejo. Eles tratam pastagem com o mesmo cuidado que nós tratamos nossa produção de grãos”, exemplificou.

Ao longo do dia, diversos especialistas observam que o Brasil, por ter áreas com grande insolação, muita água e muito espaço para pastagens, tem todas as condições para despontar como um dos líderes mundiais do setor de lácteos. Porém, é preciso eliminar gargalos como o alto custo de produção, logística defasada e problemas com a qualidade do produto. Felizmente, a partir deste diagnóstico, o primeiro passo já foi dado.



Leite mais competitivo

Aliança Láctea Sul Brasileira enumera conquistas de 2018



Airton Spies, novo coordenador da Aliança Láctea, o presidente da Faesc, José Pedrozo, e o assessor da FAEP Ronei Volpi

No dia 12 de novembro, a coordenação da Aliança Láctea Sul Brasileira, fórum que reúne produtores e indústrias do setor leiteiro nos três Estados da região Sul do país, passou para o secretário estadual de Agricultura e Pesca de Santa Catarina, Airton Spies. A transferência do comando acontece por meio de um rodízio em que se revezam dirigentes do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em 2018, o coordenador foi o diretor executivo do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná (Fundepec) e assessor da presidência da FAEP, Ronei Volpi.

Um dos principais objetivos da Aliança Láctea Sul Brasileira é promover a competitividade do setor de leite e derivados dos três Estados do Sul, harmonizando procedimentos técnicos e sanitários a fim de melhorar a qualidade dos produtos e ganhar mais mercados. Segundo Volpi, a região já responde por 38% da produção brasileira, se consolidando como principal bacia leiteira do país e devendo alcançar 50% nos próximos anos.

“É fundamental também que os nossos produtos tenham acesso a novos mercados, uma vez que a produção cresce em ritmo mais acelerado que a demanda e o aumento da população”, afirma Volpi.

Neste sentido, a Aliança Láctea Sul Brasileira tem obtido apoio da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e de outras instituições voltadas à exportação para estruturar um projeto único de exportação do leite brasileiro e seus derivados. Essa iniciativa – ainda em formato piloto – teve

como primeiras ações a participação de representantes do fórum em uma missão à China, na qual foram identificados potenciais mercados e hábitos de consumo do país asiático, que deverá ser um dos principais destinos dos lácteos brasileiros.

Legislação

Outro ponto de destaque em 2018 foi a atuação decisiva da Aliança Láctea e da FAEP para que a voz do setor produtivo fosse ouvida na elaboração da legislação que rege a qualidade do leite nacional. Nesse episódio, foram feitas – e acatadas – diversas contribuições às portarias nº 38 e 39 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

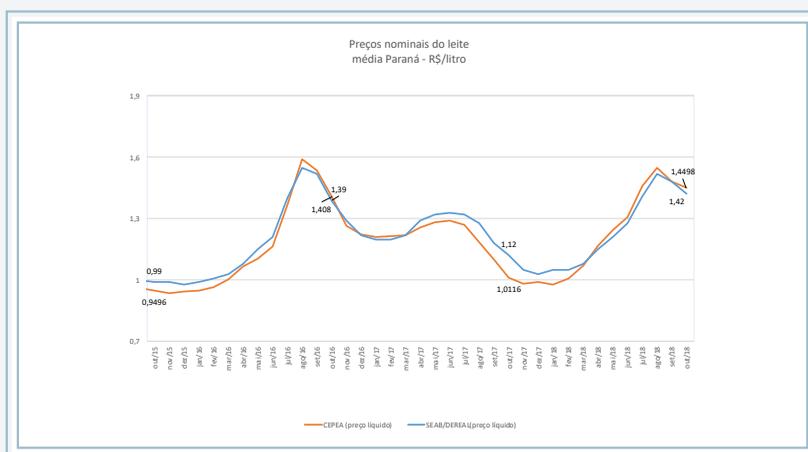
A sanidade, outra preocupação da Aliança Láctea Sul Brasileira, esteve constantemente em pauta nas reuniões do fórum. No último encontro, dia 12 de novembro, foi decidido, por unanimidade, reivindicar a retomada da produção de antígenos para o diagnóstico de brucelose e tuberculose pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), interrompido em 2016.

“O programa nacional de controle e erradicação de brucelose e tuberculose depende desses insumos para combater essas doenças, é fundamental que o instituto retome essa produção, que atendia 95% da demanda nacional”, disse Volpi.

Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná / **CONSELEITE-PR**

RESOLUÇÃO Nº 11/2018

A diretoria do Conseleite-Paraná, reunida no dia 20 de novembro de 2018, na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em outubro de 2018 e a projeção dos valores de referência para o mês de novembro de 2018, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.



VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - SETEMBRO/2018 E OUTUBRO/2018

Matéria-prima	Valores finais em setembro/2018	Valores finais em outubro/2018	Variação (Outubro - Setembro)	
	(leite entregue em setembro a ser pago em outubro)	(leite entregue em outubro a ser pago em novembro)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,1639	1,1727	0,0088	0,76%

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - PROJETADOS PARA OUTUBRO E NOVEMBRO/2018

Matéria-prima	Valores projetados outubro/2018	Valores projetados novembro/2018	Variação (Novembro - Outubro)	
	(leite entregue em outubro a ser pago em novembro)	(leite entregue em novembro a ser pago em dezembro)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,1974	1,0938	-0,1036	-8,65%

Observações: Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso o Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural.

Os valores de referência indicados nesta resolução para a matéria-prima leite denominada "leite padrão", se referem ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de novembro de 2018 é de **R\$ 2,5288/litro.**

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.conseleitepr.com.br

Curitiba, 20 de novembro de 2018

WILSON THIESEN Presidente | **RONEI VOLPI** Vice - Presidente



Sindicato Rural de Campina da Lagoa



Sindicato Rural de Barbosa Ferraz



Sindicato Rural de Campo Mourão



Sindicato Rural de Congonhinhas



Sindicato Rural de Corbélia

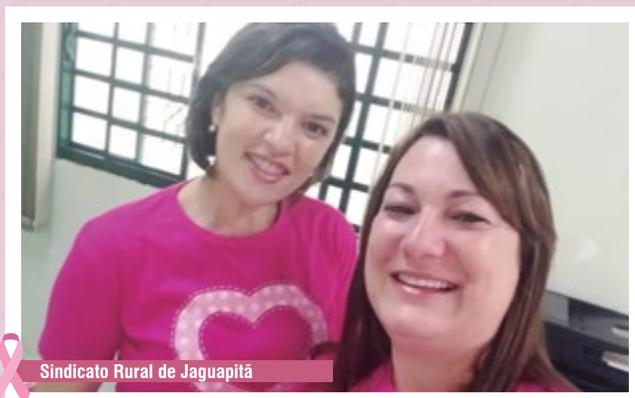


Sindicato Rural de Faxinal



OUTUBRO *rosa*

A mobilização pela campanha de combate ao câncer de mama ocorreu em diversas regiões do Paraná. Veja fotos de colaboradores dos Sindicatos Rurais do Estado com a camisa do Outubro Rosa.



Sindicato Rural de Jaguapitã



Sindicato Rural de Tibagi



Sindicato Rural de Juranda



Sindicato Rural de Guaira



Sindicato Rural de Santa Mariana



Sindicato Rural de Ivaiporã



Usina Santa Terezinha - Cidade Gaúcha



Usina Santa Terezinha - Ivaté



Usina Santa Terezinha - Maringá



Usina Santa Terezinha - Moreira Sales



Usina Santa Terezinha - Paranacity



Usina Santa Terezinha - Rondon



Usina Santa Terezinha - Tapejara



Usina Santa Terezinha - Terra Rica



Usina Santa Terezinha - Maringá

Calendário contra a ferrugem

Após consulta pública, Adapar mantém datas de plantio e vazio sanitário da soja inalteradas



O prazo para a semeadura da soja no Paraná continua sendo até o dia 31 de dezembro. A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) havia aberto uma consulta pública, por meio da portaria nº 264/2018, para discutir o calendário de plantio da oleaginosa e outras medidas de controle da ferrugem asiática no Estado. O prazo para as contribuições e sugestões se encerrou no dia 11 de novembro.

Após ouvir diversos setores do setor agrícola do Paraná, como o Sistema FAEP/SENAR-PR, Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), sindicatos rurais, representantes da indústria de agroquímicos, além de órgãos de pesquisa, como Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) e Embrapa Soja, a Adapar publicou, posteriormente, uma Nota Técnica onde esclarece que, após consultar o setor envolvido, fica valendo a Portaria nº 202, de 19 de julho de 2017, que limita o prazo máximo para a semeadura de lavouras de soja até 31 de dezembro de cada ano agrícola. O período de vazio sanitário vegetal - quando não pode haver planta de soja viva em campo - também continua sendo entre 10 de julho e 10 de setembro.

Todas estas medidas têm como objetivo combater a ferrugem asiática, doença de grande poder destrutivo para a cultura da soja causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*. Segundo a Adapar, a doença vem trazendo prejuízos consideráveis para as economias paranaense e brasileira,

gerando, respectivamente, custos adicionais da ordem de R\$ 1,8 bilhão e R\$ 11,5 bilhões para esta cadeia produtiva.

De acordo com a Nota Técnica da Adapar, como não foram apresentados fatos novos que justifiquem o cultivo extemporâneo (fora de época) da soja, como por exemplo o lançamento de novos cultivares resistentes à ferrugem asiática ou novas moléculas de fungicidas (com forma e ação diferenciada), ficam mantidas as datas limites estabelecidas anteriormente.

Um dos fatos que motivou a decisão da Adapar é a ausência de regras que harmonizem os calendários agrícolas entre os Estados limítrofes. Em Santa Catarina, a data limite para semeadura é 10 de fevereiro.

Diálogo aberto

Com objetivo de discutir o posicionamento do setor agrícola do Paraná em relação à consulta pública da Adapar, a FAEP realizou, no dia 5 de outubro, uma reunião na sede da entidade, em Curitiba, que reuniu lideranças rurais de todas as regiões produtoras do Estado. Na ocasião foram ouvidos representantes de instituições de pesquisa e da indústria, além da Adapar. A maioria dos posicionamentos foi favorável ao diagnóstico da pesquisa, que considera temerário ampliar a janela de semeadura da oleaginosa, com riscos de perdas significativas na produtividade.

Paraná sai na frente em programa de levantamento detalhado de solos

Com apoio do Prosolo, Pronasolos-Paraná irá fornecer dados para a tomada de decisão em técnicas de manejo, uso e culturas, como para a própria conservação do solo

Mais uma vez, o Paraná assumiu o papel de protagonista em relação ao cuidado do bem mais precioso dos produtores rurais: o solo. Desde outubro, uma equipe formada por seis técnicos percorre o Estado fazendo coletas de amostras de solo e vegetação ciliar, como parte da implantação do Programa Nacional de Solos do Brasil (Pronasolos). O material irá servir de base para a elaboração de um levantamento inédito, que irá elevar o conhecimento sobre solos e as condições das florestas ciliares paranaenses.

O Paraná foi o primeiro Estado a implantar o Programa, pois viabilizou recursos para o levantamento por meio de uma ampla parceria. Caso não ocorram iniciativas inspiradas na mobilização paranaense, as outras unidades da federação terão de esperar a previsão de verbas para o Pronasolos no próximo Plano Plurianual (PPA) do governo federal. O PPA deve ser elaborado e aprovado no ano que vem, mas começa a ser executado apenas em 2020.

“Os técnicos irão coletar amostras de solo e vegetação, além de realizar observações de campo”, explica Gustavo Curcio, pesquisador da Embrapa Florestas e coordenador estadual do projeto. “Como o trabalho envolve uma área muito grande a ser percorrida, nem sempre será possível informar aos produtores que estaremos em um local realizando as coletas. Então pedimos a compreensão ao trabalho que vamos desenvolver”, completa.

Com o projeto oficialmente em andamento, o primeiro local-alvo da ação é a região Oeste do Paraná, entre os municípios de Toledo e Foz do Iguaçu, delimitado na Bacia Hidrográfica do Paraná III. A fase efetiva de levantamento de dados em 11.450 km² da região (chamada pelo projeto de “Módulo Territorial”) é um trabalho que levará dois anos para ser concluído.

A união de forças para viabilizar o Pronasolos-Paraná contou com participação da Secretaria Executiva do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo), sediada na FAEP; Embrapa Florestas; Itaipu Binacional; Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior, do Meio Ambien-



Assista ao vídeo e ouça o áudio da matéria no nosso site sistemafaep.org.br

te, do Planejamento e Coordenação Geral; do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Instituto Ambiental (IAP), Instituto de Terras, Cartografia e Geociência (ITCG) e a Fapeagro.

Para Débora Grimm, secretária executiva do Prosolo, o projeto irá preencher uma lacuna de conhecimento a respeito dos solos paranaenses. “A intenção é que essas informações sejam disponibilizadas para a consulta do público em um site cujo endereço ainda será divulgado. O importante é destacar que esses dados serão úteis tanto para a tomada de decisões em técnicas de manejo, uso e culturas, como para a própria conservação do solo. Uma mudança do tipo de solo muda completamente a forma de manejar uma determinada área”, sinaliza.

Equipe

Os técnicos que irão a campo participaram de um treinamento sobre levantamento de solos e vegetação, mesclando teoria com prática de campo. Durante o próprio curso, ocorrido de 10 de setembro a 5 de outubro, já começaram a fazer coleta de informações preliminares em propriedades rurais. Além dos pesquisadores da Embrapa Florestas e do Iapar, seis técnicos fazem parte do projeto, sendo quatro contratados pelo Pronasolos Paraná e dois bolsistas disponibilizados pela Secretaria de Ciência e Tecnologia. A capacitação destes técnicos compreendeu 160 horas de treinamento interativo considerando aspectos de geologia/geomorfologia e levantamento de solos e vegetação protetiva de rios e nascentes, processamento de imagens e confecção de mapas.

Prosolo: instalação de áreas experimentais

O Paraná sempre esteve na vanguarda quando o assunto é conservação de solos. Com o retorno dos processos erosivos nos solos da agricultura do Paraná, gerando perdas na produção e na produtividade da agropecuária, foi necessário formatar um conjunto de ações estruturais para retomar o processo de conservação do solo e água. Assim surgiu o inovador Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo), por contar com a ampla participação da iniciativa privada, reunindo ações de diversas entidades.

Uma das iniciativas dentro do Prosolo é a Rede de Pesquisa em Conservação de Solos que conta com 35 projetos de pesquisa aplicada, voltados para a conservação de solo e água. Eles são distribuídos nas seis principais regiões produtoras do Estado do Paraná.

Para Werner Hermann Meyer Junior, engenheiro agrônomo do Sistema FAEP/SENAR-PR e secretário executivo do Prosolo, em cada um dos pontos escolhidos para implantar os projetos é instalado um experimento padrão, onde uma microbacia hidrográfica é monitorada. “Essa bacia será representativa dentro da região, do ponto de vista dos solos, dos principais cultivos, do manejo adotado pelos produtores, das condições climáticas, do relevo, entre outros parâmetros”, detalha.

Ainda segundo o técnico, o modelo será utilizado, não somente para dimensionar estruturas físicas de controle do processo erosivo, mas também para recomendar alterações no manejo adotado pelo produtor local. “A ideia é promover um aumento na taxa de infiltração no solo cultivado, a redução no processo erosivo, nas perdas de nutrientes e o no custo de produção, melhorando a fertilidade do solo, aumentando a rentabilidade do produtor e preservando o meio ambiente”, resume.



Segurança no campo

No dia 7 de novembro, o Sindicato Rural de Paranavaí promoveu um encontro entre produtores rurais e representantes da Polícia Militar para debater formas para reduzir o número de furtos e roubos nas propriedades rurais do município e região. A corporação irá retomar a aproximação com a comunidade rural e buscar fortalecer os grupos de comunicação, especialmente por meio das redes sociais, entre a polícia e o homem do campo. Estas ações já começaram a ser executadas nos quatro municípios que pertencem a extensão de base do Sindicato: Tamboara, Nova Aliança do Ivaí, Amaporã e Mirador.



Prêmio Destaque Profissional

O presidente do Sindicato Rural de Maringá, José Antônio Borghi, foi homenageado com o Prêmio Destaque Profissional, na categoria 'Carreira Destaque', promovido pelo Crea-PR. A entrega aconteceu durante o 44º Encontro Paranaenses de Entidades de Classe (EPEC), no dia 9 de novembro, em Foz do Iguaçu. Além de presidente do Sindicato desde 2003, Borghi é agropecuarista e faz parte do quadro da Associação Maringaense de Engenheiros Agrônomos.

A hora do café delas

No dia 30 de novembro acontece o II Cup das Mulheres do Café do Norte Pioneiro, na sede do Iapar, em Londrina, que premia os melhores lotes especiais dos grãos produzidos por mulheres paranaenses. Provido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com Emater, Iapar e Aliança Internacional das Mulheres do Café, o evento dá visibilidade aos cafés especiais produzidos no Estado. Após avaliação dos lotes competidores, haverá um leilão, onde compradores podem adquirir os cafés especiais.

Homenagem aos ganhadores do Agrinho 2018

No dia 8 de novembro, o Sindicato Rural de Apucarana realizou a tradicional homenagem aos alunos e professores premiados no programa Agrinho 2018. Na ocasião, os alunos e professores receberam livros e rosas, durante um coquetel. Além das crianças e docentes, o evento contou com a presença de pais dos alunos, diretores e coordenadores das escolas, diretores do Sindicato Rural e representantes do Núcleo de Educação e Autarquia Municipal de Apucarana.



FAEP pede ajuste no PTSR

Em ofício, Federação solicita revisão dos percentuais de subvenção ao seguro rural de frutas, milho safrinha e trigo

Como sabemos, a atividade rural é uma “empresa a céu aberto”, de modo que está sujeita a diversos percalços climáticos que podem – de uma hora para outra – acabar com a produção de um ano inteiro. Desta forma, o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) é uma ferramenta de extrema importância para viabilizar a contratação de apólices por um preço acessível ao produtor rural, uma vez que arca com parte do prêmio do seguro.

O Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR) aprovou recentemente o Plano Trienal do Seguro Rural (PTSR) para o período 2019 a 2021. A medida consta na resolução nº 64, de 9 de novembro de 2018, e foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 19 de novembro deste ano.

Dentre as mudanças trazidas no PTSR, uma delas causou preocupação ao setor agropecuário, pois trata de uma mudança no percentual de subvenção para as culturas com maior risco (frutas, milho segunda safra e trigo). Essas culturas tinham apoio em torno de 45%. O novo percentual de subvenção ficou em 35%, considerado insuficiente para fomentar a contratação do seguro rural para milhares de produtores que atuam nestas atividades.

Diante disso, a FAEP encaminhou, no dia 20 de novembro, um ofício ao ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, ao secretário de Política

Agrícola do ministério, Wilson Vaz de Araújo, e ao diretor do Departamento de Gestão de Risco do Ministério, Marcelo Guimarães, solicitando que seja alterado o percentual de subvenção das referidas culturas.

De acordo com o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, que assina o documento, “se um dos objetivos do programa é tornar o seguro acessível aos produtores, depois de aplicada a subvenção de 35%, uma apólice com prêmio médio de 15%, algo normal para as referidas culturas, o prêmio líquido que deverá ser pago pelo produtor será de 9,75% da importância segurada, valor incompatível com os custos de produção e rentabilidade dessas atividades. Devido às condições e características específicas dessas culturas, o tratamento de subvenção ao prêmio do seguro necessita ser diferenciado das demais atividades”, argumenta.

A Federação solicita ao órgão que reveja a resolução, trazendo percentual de subvenção que viabilize a contratação das apólices de seguro agrícola para frutas, milho segunda safra e trigo em todo o país.





CIANORTE

TRATORISTA AGRÍCOLA

O Sindicato Rural de Cianorte e a empresa Noroeste Máquinas Agrícolas promoveram, nos dias 9 e 10 de outubro, o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - operação de implementos - arado de disco, escarificador, grade, subsolador e cultivador. O instrutor Lucas David Schemberger capacitou 12 pessoas.



CENTENÁRIO DO SUL

TRATORISTA AGRÍCOLA

Entre os dias 27 e 31 de agosto, 12 pessoas participaram do curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - tratorista polivalente - intermediário (tratorista), realizado pelo Sindicato Rural de Centenário do Sul. O instrutor foi Rodrigo Ferrari Reus.



PALOTINA

CULTIVO DE GRÃOS

No dia 30 de agosto, o instrutor Everton Debertolis começou a ministrar as aulas do curso Trabalhador no Cultivo de Grãos e Oleaginosas - soja MIP - inspetor de campo em manejo integrado de pragas, realizado pelo Sindicato Rural de Palotina. Um grupo de 14 alunos irá participar das aulas até o dia 5 de março de 2019.



PONTA GROSSA

CASQUEAMENTO DE BOVINOS DE LEITE

O Sindicato Rural de Ponta Grossa promoveu, nos dias 3 e 4 de setembro, o curso Trabalhador na Bovinocultura de Leite - casqueamento de bovinos de leite. A instrutora Terezinha Bortolan Rivarola capacitou 11 pessoas.



ANDIRÁ

JARDINEIRO

Entre os dias 29 e 31 de agosto aconteceu o curso Jardineiro - implementação e manutenção, realizado pelo Sindicato Rural de Andirá. A instrutora Maria de Fátima Marcondes capacitou 15 pessoas.



PORECATU

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Um grupo de 12 pessoas participou do curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - norma regulamentadora 31.8, promovido pelo Sindicato Rural de Porecatu, entre os dias 28 e 30 de agosto. Na ocasião, o instrutor foi Eder Paulo Arrabal Arias.



NOVA SANTA ROSA

EMPREENDEDOR RURAL

Realizado pelo Sindicato Rural de Nova Santa Rosa, o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - empreendedor rural - fase I aconteceu entre os dias 23 de maio e 20 de outubro. A instrutora Michele Carla Roco Piffer treinou 13 pessoas.



CAMPINA DA LAGOA

INSPECTOR DE CAMPO

No dia 30 de agosto começou o curso Trabalhador no Cultivo de Grãos e Oleaginosas - soja MIP - inspetor de campo em manejo integrado de pragas, promovido pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa. O instrutor Brasil dos Reis irá ministrar as aulas para 20 pessoas até o dia 26 de março de 2019.

VIA RÁPIDA

Uma maçã por dia...



Essa fruta tão cotidiana pode trazer saúde e alegria a longo prazo se consumida diariamente. Estudos comprovam que a maçã reduz o colesterol ruim drasticamente e auxilia na perda de peso. E ainda, seu consumo diminui os riscos de um acidente vascular cerebral e diabetes.



Flor achocolatada

Existia uma flor nativa da região do México que exala um aroma que lembra o de chocolate. Infelizmente, essa planta é considerada extinta na natureza há 100 anos, mas ainda é possível comprar suas sementes que foram clonadas de um único exemplar.

Todos temos um

A expressão “Calcanhar de Aquiles” vem da mitologia grega, que conta que Aquiles era filho do rei Peleu e da deusa Tétis. Para torná-lo invulnerável, sua mãe o mergulhou nas águas do rio Estige, segurando Aquiles pelo seu calcanhar, que não foi submergido. Durante a Guerra de Tróia, Aquiles foi atingido por uma flecha exatamente em seu calcanhar não banhado. Por isso, a expressão é associada aos nossos pontos fracos.



Por que índio não tem barba?

Porque os índios nativos brasileiros fazem parte da etnia mongoloide, a mesma dos chineses e japoneses. Uma das suas principais categorias é a ausência de pelos corporais, relacionada à produção de hormônios, que é diferente em outras etnias. Alguns especialistas também acreditam na seleção natural e na adaptação dos nativos ao clima tropical, onde os pelos só atrapalhariam a vida deles.

10 meses de voo

O andorinhão-preto é uma ave que vive mais tempo voando do que fazendo outra coisa. Cientistas que a estudam descobriram que ela pode voar por 10 meses sem aterrissar. Não se sabe se ou como dormem, mas que se alimentam de insetos que capturam em pleno voo.



Competição entre irmãos



Três irmãos competiam para ver quem agradava mais a mãe idosa com presentes.

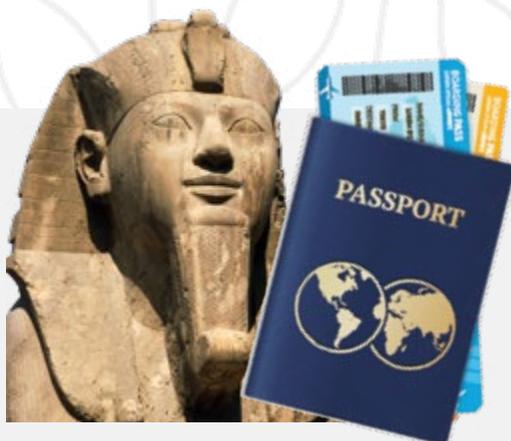
O primeiro comprou uma mansão para ela. O segundo um automóvel Mercedes. E o terceiro, muito criativo, lembrou da dificuldade da mãe, quase cega, em ler a Bíblia, e comprou um papagaio marrom raro. A ave, treinada durante anos por 18 monges diferentes, era capaz de recitar toda a Bíblia. A ave custou a fortuna de R\$ 20 milhões, mas o filho estava seguro de que o presente agradaria a sua mãe.

Meses depois, a velhinha escreveu para cada um dos filhos:

Para o primeiro: "Jorge, a casa que você comprou é muito grande. Eu moro apenas em um quarto, mas tenho de limpar a casa toda."

Para o segundo: "Tatiano, eu estou muito velha para sair de casa, então nunca uso o Mercedes."

E, por fim, para o terceiro: "Martins, você é o único que teve bom senso para saber do que a sua mãe realmente gosta. Aquela galinha estava deliciosa! Muito obrigada!"



Passaporte para morto

O passaporte é um documento indispensável para quem quer viajar para outros países. Na França, o documento se faz indispensável até para quem já está morto! Duvida? A múmia do faraó egípcio Ramsés II, em 1974, precisava de reparos por apresentar uma deterioração avançada em seu corpo. Daí a necessidade de transportá-la do Cairo, no Egito, até Paris, para o devido tratamento. Porém, como na França existe esta regra, precisaram emitir um passaporte para o falecido faraó poder entrar no país e ser tratado. E olha que ele faleceu há 3 mil anos. Devido a isso, ele se tornou a pessoa mais velha a portar um passaporte.



Basquete

Se no futebol temos o gol, no basquete temos a cesta (do inglês *basket*, de onde vem o nome do esporte). Antes, os jogadores arremessavam a bola em direção a uma cesta suspensa em uma pilastra e com uma rede fechada, o que obrigava alguém a tirar a bola presa toda vez que se marcassem pontos. O modelo do jogo que conhecemos hoje é de 1898.



UMA SIMPLES FOTO



Agora, você também pode acompanhar 24 horas por dia o que o Sistema FAEP/SENAR-PR está fazendo.

Siga nossas redes sociais



Facebook
Sistema Faep



Instagram
sistema.faep



Twitter
SistemaFAEP



Linkedin
sistema-faep



Flickr
SistemaFAEP

SISTEMA FAEP



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

